



# BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

## SUPLEMENTO

Presidência da República:

Comunicado:

Sobre a saudação e distinção às populações, estruturas e dirigentes das Províncias de Niassa e Manica

### PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**Comunicado sobre a saudação e distinção às populações, estruturas e dirigentes das Províncias de Niassa e Manica**

O trabalho nas províncias é decisivo para o desenvolvimento económico e social do país, para a elevação do nível de vida da população.

É do trabalho e das realizações em cada província que resulta o desenvolvimento global do País.

Este facto foi mais uma vez realçado pelo IV Congresso do Partido Frelimo pela decisão tomada de se reforçar a direcção dos órgãos locais.

Desde a independência que se têm verificado em todas as províncias do nosso país iniciativas e realizações importantes que contribuem para a vitória contra o subdesenvolvimento.

São iniciativas e realizações que, do Rovuma ao Maputo em todas as províncias, constituem orgulho para o Povo moçambicano, são exemplo e testemunho da capacidade, do talento criador e do espírito patriótico do nosso povo.

De entre as províncias onde estas realizações mais se destacam importa mencionar as Províncias de Niassa e Manica, pela forma como foi correctamente assumida e exercida a direcção, pela maneira como a mobilização, o engajamento e o dinamismo populares se manifestam e pelos altos resultados alcançados.

A Província do Niassa é a mais atrasada das províncias que encontramos após a independência nacional. Sem infra-estruturas, com agricultura atrasada e sem indústria.

Em 1979 aquando da visita do Presidente da República à Província do Niassa, foi desencadeada uma vasta ofensiva para fazer desta província «um modelo de luta contra o subdesenvolvimento».

A correcta direcção imprimida pelo Comité Provincial do Partido Frelimo e pelo Governo Provincial na mobili-

zação e organização do povo, no aproveitamento dos recursos locais, na resposta, no engajamento popular para o cumprimento desta palavra de ordem, transformaram Niassa hoje no orgulho nacional.

Niassa produz hoje comida para alimentar a sua população e ainda alimenta outras províncias.

Matama, regadio construído contando com o recurso às próprias forças, produz hoje milho, soja, feijão, maçãs, pêras, morangos. Matama tem um dos maiores rendimentos de trigo e milho por hectare.

Matama é modelo de um projecto concebido e realizado com meios locais, com altos rendimentos e cujos resultados melhoram o nível de vida da população.

Novas cidades nascem no Niassa, constituídas por antigos marginais, contra-revolucionários, desertores da FRELIMO, agentes comprometidos com o regime colonial português, que a resolução popular libertou para que assumissem um papel positivo na própria transformação da sociedade.

O trabalho localmente realizado atraiu as suas famílias que se lhes juntaram, mobilizou a solidariedade de todo o povo moçambicano e dos jovens em particular.

Este é um aspecto de grande importância política que prova a capacidade da nossa revolução de transformar o homem.

Niassa mostrou estar na vanguarda deste processo. São estes alguns dos aspectos que fazem já do Niassa um modelo na luta contra o subdesenvolvimento.

A Província de Manica constitui hoje exemplo de determinação patriótica na defesa da pátria e na luta contra a fome.

Manica praticamente ainda não viveu um período de paz. Pouco tempo após a independência, Manica passou a ser o primeiro alvo da agressão da soldadesca de *Smith*.

Derrotado o exército racista da Rodésia do Sul, e quando se iniciava a reconstrução das zonas devastadas pela guerra, Manica passa a ser campo de batalha contra a agressão do exército racista sul-africano, através do banditismo armado.

Para fazer face a estas agressões, a população de Manica organizou-se em autodefesa, desenvolveu o espírito patriótico e levantou bem alto a bandeira do internacionalismo.

As agressões, ao contrário do que o inimigo esperava, aumentou o espírito de luta da população de Manica e de organização na produção.

Em Manica não só reconstruíam as zonas devastadas pela guerra como também se desenvolve a produção agrícola e frutícola, o plantio de árvores e o aproveitamento da floresta, a construção de numerosas barragens de terra, diques e pequenos regadios, a edificação de aldeias comunais e cooperativas de vanguarda.

Apesar de assolada pela seca, a população de Manica organizou-se para vencer as graves consequências desta calamidade natural utilizando correctamente a água, construindo numerosas pequenas represas que hoje permitem assegurar uma produção permanente em vastas áreas. Nelas o homem libertou a terra da completa dependência das contingências da natureza.

O princípio de produzir e combater, de defender a Pátria e desenvolver a produção, nascido nas Zonas Libertadas durante a luta armada revolucionária de libertação nacional, é hoje uma realidade vivida na Província de Manica.

Estas realizações só são possíveis porque o povo compreende e participa nas tarefas, é sujeito na transformação;

porque o Comité Provincial do Partido e o Governo Provincial têm sabido assumir a direcção da provincia, engajar e organizar a população, utilizando correctamente os recursos locais nela disponíveis.

Assim, o Presidente da República decidiu saudar e distinguir:

- 1) A população da Província do Niassa, as suas estruturas dirigentes e, em particular, o Governador Provincial, Coronel Aurélio Benete Manave;
- 2) A população da Província de Manica, as suas estruturas dirigentes e, em particular, o Governador Provincial, Coronel Manuel José António.

O exemplo destas duas províncias deve constituir fonte de inspiração na implementação das decisões do IV Congresso para a defesa da pátria, para o triunfo contra o subdesenvolvimento e para a construção do socialismo.

**A LUTA CONTINUA!**

Maputo, 3 de Junho de 1983